



# Inteligência Convergente

*A Mente Vencedora do Futuro*

Daniel Bizon



De Nova York, Thomas Friedman. Da Índia, Pankaj Ghemawat. Mais um conflito entre Estados Unidos e Oriente? Ou seria um combate entre o herói e o vilão numa super produção de Hollywood? Só de falar em Estados Unidos e Oriente, já cheira a bomba! Mas a "guerra" agora é bastante saudável. Falo da recente discussão provocada por Pankaj Ghemawat, professor indiano da Harvard Business School. O alvo é o famoso livro *O mundo é Plano*, best-seller assinado por Thomas Friedman, colunista do New York Times. Para Friedman, o mundo é plano, as fronteiras entre nações não existem mais e a globalização está "a todo vapor". Ghemawat rebate em "alto estilo":

- **« O mundo não é plano coisa nenhuma! Isso é tudo globaboseira! »**

O professor indiano defende que a coisa não é bem assim, apresentando argumentos bastante lúcidos como o fato de que o investimento estrangeiro direto (IED) nos países não atingiu nem 10% no período de 2003 a 2005. Ou mesmo a internacionalização das patentes, ligações telefônicas e investimentos na bolsa, que também não chegam sequer aos 10%. Ghemawat e Friedman chegaram a "se pegar" através de cartas. Uma coisa é certa: plano ou não, é impossível negar que o mundo está diferente, tanto para melhor como para pior. Impactos positivos em algumas economias, aumento da difusão da informação, geração de novas fontes de energia e mais recursos na medicina. Impactos negativos também: meio ambiente degradado, conflitos entre nações, péssimas condições

de vida de alguns povos e claro, valores humanos deteriorados. De uma forma ou de outra, tudo isso vem das pessoas. O mundo foi transformado porque elas se transformaram.

Mesmo que a "planificação" do mundo venha a ser lenta, muita coisa tende a se "planificar" ou a convergir. A começar pela forma como as novas empresas são planejadas. Como os mercados estão muito densos e competitivos nascem novas formas de se pensar a estratégia de uma empresa. Empreendedores de todo o mundo estão juntando atributos de valor provenientes de setores completamente diferentes para criar novos modelos de negócio. Estudantes estão mais conscientes de que a escolha de uma profissão passa também pelo significado que o trabalho terá em suas vidas, deixando se render à mera ambição de ficar rico a

qualquer custo. Começam a surgir os verdadeiros talentos, apaixonados pelo trabalho. Sem aquele pavor pela próxima segunda-feira serão motivados pelo senso de realização e pelos ganhos decorrentes de sua competência. Os que fazem a diferença acabam enriquecendo. Outro aspecto importante é a transformação no conceito de consumo. Consumir no passado era para suprir necessidades. Existia o momento da compra e o momento da "curtição". Hoje já vemos o consumo tratado como uma experiência, como parte do prazer da vida, um verdadeiro ritual. E por isso, os varejistas estão preocupados em tornar o ambiente de consumo mais humanizado, mais interativo, capaz de fazer o cliente sonhar dentro da loja. Como diz um grande amigo, "somos todos crianças; o que muda é o preço dos brinquedos".

No mercado de trabalho, caçadores de talentos lotam os programas de TV e eventos de RH dizendo que tipo de "alienígena" procuram para ocupar as empresas do futuro, pois as competências que o mercado está buscando têm sido de *multiespecialistas*, ou

seja, profissionais com uma visão holística da tarefa e das possibilidades do mundo.

Sendo assim, não é difícil perceber que o ser humano vencedor terá uma configuração de inteligência diferente do que foi. Aquele que vem para inovar saberá se relacionar e construir redes de pessoas, integrando novos conhecimentos ao seu saber de origem. Se ele compra e se diverte ao mesmo tempo, não tem pavor do trabalho e constrói novos modelos de negócio juntando tudo o que é bom, certamente possui um novo tipo de inteligência. Uma inteligência convergente, integradora.

Pessoas com este tipo de mente serão vencedoras por que:

- Inovar e sustentar são duas de suas capacidades intensamente requeridas pelos negócios e pela sociedade, independente do mundo ser "plano" ou "redondo".
- As respostas para muitos conflitos humanos estão no passado, mais precisamente na história e na antropologia. Incrivelmente, passado, presente e futuro serão

integrados pelos representantes desta classe para dar luz à inovação nas crenças e condutas sociais. O poder, o amor, a sexualidade e a espiritualidade serão profundamente transformados.

- Chamados de *multiespecialistas* por uns e *nexialistas* por outros, serão criadores de novas profissões e novos produtos, uma reinvenção ancorada na integração de diferentes áreas do conhecimento.
- O mundo precisa de mais pessoas talentosas e felizes. As fronteiras entre vida pessoal e vida profissional progressivamente tendem a desaparecer. Essas pessoas não vão mais trabalhar para se sustentar, mas desfrutar do resultado positivo que seu talento os permitirá ter.
- A felicidade, tão esperada ao longo dos anos pela velha geração, será descoberta no dia de hoje, na possibilidade de ser o que se quer ser, sem comparações, sem receitas, fórmulas mágicas ou nada que possa prejudicar alguém.